



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA

VERÔNICA CARLOS FERNANDES

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA-PB
2018

VERÔNICA CARLOS FERNANDES

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, *campus* I, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Izaura Maria de A. Silva

JOÃO PESSOA-PB
2018

F363i Fernandes, Veronica Carlos.

A Importância da Música na Educação Infantil / Veronica
Carlos Fernandes. - João Pessoa, 2018.
31 f.

Orientação: Izaura Maria de Andrade da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Música; Educação Infantil; Aprendizagem. I. Silva,
Izaura Maria de Andrade da. II. Título.

UFPB/BC

VERÔNICA CARLOS FERNANDES

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente trabalho foi submetido a avaliação da banca examinadora, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 24 de 10 de 2018

BANCA EXAMINADORA

Izaura Maria de Andrade da Silva
Prof.^a Dr.^a Izaura Maria de A. Silva
(Orientadora – UFPB)

Fabiola Barrocas Tavares
Prof.^a Dr.^a Fabiola Barrocas Tavares
(Examinadora – UFPB)

Eliane Maria Menezes Maciel
Prof.^a M.^a Eliane Maria Menezes Maciel
(Examinadora – UFPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser meu guia nas horas difíceis, à minha família que sempre esteve ao meu lado. Aos amigos que acompanharam minha caminhada, e aos mestres que me ajudaram durante à jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Santíssima Trindade: O Pai, O Filho e ao Espírito Santo por estar cada dia em minha vida, me orientando e capacitando para que eu chegasse até o final desse curso.

À minha família e meus filhos que me ajudaram direta e indiretamente nesta trajetória universitária.

Aos professores e colegas, que me ajudaram nos momentos de dificuldades na conclusão desse curso.

Que o Senhor Jesus Cristo recompense a todos com a sua infinita Graça!

"A música é importante para o desenvolvimento da criança, pois ela desenvolve a inteligência, ajuda na interação social e facilita a inclusão".

(Chiarelli, 2005)

RESUMO

A música na educação infantil é um importante instrumento de aprendizagem pois ela oferece inúmeras possibilidades para que as crianças possam desenvolverem suas sensibilidades, sentimentos e comunicação com o mundo. O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da Música na educação infantil, identificando as contribuições que o ensino da música pode proporcionar no cognitivo das crianças, compreender os aspectos histórico-sociais da música como parte da cultura humana e fazer uma abordagem sobre a legislação brasileira no que trata à educação infantil. Na Metodologia desta pesquisa de ordem bibliográfica foram utilizados livros, artigos científicos e tcc's. Os resultados apontaram que a música e a educação infantil estão diretamente ligadas, pois através dela as crianças podem se expressar, criar e desenvolver novas capacidades, contribuindo para seu envolvimento social e despertando noção de respeito e consideração pelo outro.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

Music in early childhood education is an important learning tool because it offers innumerable possibilities for children to develop their sensibilities, feelings and communication with the world. The present work aims to highlight the importance of Music in children's education, identifying the contributions that the teaching of music can provide in children's cognitive, understanding the social-historical aspects of music as part of human culture and approaching legislation Brazilian law on child education. In the Methodology of this research of bibliographical order were used books, scientific articles and tcc's. The results pointed out that music and early childhood education are directly linked, since through it children can express themselves, create and develop new capacities, contributing to their social involvement and awakening the notion of respect and consideration for the other.

Keywords: Music; Child education; Learning.

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical.

ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas.

CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes.

CEARTE - Centro Estadual de Arte.

CREI - Centro de Referência em Educação Infantil.

CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.

DEM - Departamento de Educação Musical.

FUNESC - Fundação Espaço Cultural da Paraíba.

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC - Ministério da Educação e Cultura.

OSUFPB - Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba.

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PRIMA - Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes.

PRAC - Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

PPGM - Programa de Pós-Graduação em Música.

PPP - Projeto Político Pedagógico.

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA	13
3 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
4 LEGISLAÇÕES PARA A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
5 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5.1 Contribuições da música na Educação Infantil no desenvolvimento Cognitivo, Motor e Afetivo	24
5.2 A Inserção da Música na Formação do Pedagogo da UFPB -Campus I	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A música é um aspecto da cultura humana que sempre me chamou muita atenção por ter nascido em um ambiente envolto à musicalidade, pois meu pai tocava violão e com isso surgiu o despertar da música na minha vida. Durante a minha formação acadêmica, no curso de Pedagogia, procurei me interessar pela música na Educação Infantil pois ela é um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sensitivo da criança, como também promove a interação e comunicação como relata o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) documento orientador da prática docente nos Centros de Referências em Educação Infantil (CREI), que diz:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo a linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p 45).

Dessa forma, a utilização da música pelos professores da Educação Infantil é de extrema importância, pois proporciona desenvolver nas crianças o caráter científico, humano e cultural. Sendo assim, o presente trabalho intitulado: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, tem como objetivo ressaltar as contribuições que o ensino da música pode proporcionar ao aprendizado das crianças, compreender os aspectos históricos sociais da música como parte da cultura humana e fazer uma abordagem sobre a legislação brasileira, no que trata da música na educação infantil.

A música está presente na vida de todos, isso é indiscutível. Além de ser uma forma de expressão que utilizamos para nos alegrar, chorar, louvar, e lutar pelos direitos, entre outras situações. Estando presente em nossos costumes, as manifestações musicais fazem com que a criança entre em contato muito cedo com a musicalidade no seu convívio, como relata (BRASIL, 1998, p.47) “A Música está presente em diversas situações da vida humana[...]” nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais”

Quando falamos na educação da criança, a música é um dos principais meios que contribuem para o desenvolvimento da criança, pois ela se faz presente na sua vida muito antes do momento da alfabetização, sendo seus primeiros contatos com a música dentro da barriga da mãe, ouvindo o som que emana do útero e segue pelo resto da vida em

brincadeiras, diversões, relações sociais e nos momentos de aprendizagem. Dessa maneira, é possível perceber o quanto a música é importante na educação infantil.

Para o desenvolvimento deste trabalho optei por uma pesquisa bibliográfica, buscando em vários autores, através de livros, documentos oficiais, e artigos científicos, que discutem a temática sobre a importância da música na Educação infantil no processo de aprendizagem.

A seguir será apresentado um resumo histórico, sobre como a música iniciou em suas diversas fases com o intuito de apontar o desenvolvimento e evolução da música através do tempo abrangendo o Brasil e a Paraíba.

2 BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA

A música é considerada a arte mais antiga de todas. No planeta ela é tão antiga quanto o Homem. No período Pré-histórico o homem tinha vontade de se comunicar, para isso, utilizava sinais sonoros como gritos, sons corporais, batimentos com pedras ou ramos de árvores. Mais tarde, introduziu gradativamente instrumentos para usar nas suas músicas e danças, a fim de agradar aos deuses, no culto aos mortos, no decorrer da caça e na evocação da força da natureza. Depois de descobrir a beleza e a funcionalidade da música, o homem nunca mais se separou dela. (LOPES,2016).

Na Antiguidade (400 d.c), a música assumiu um papel central nas grandes civilizações como Egito, Grécia e Roma. Os gregos desenvolveram a escrita e a teoria musical e acreditavam que a música influenciava no humor e no espírito dos cidadãos. Exigiam que a música fizesse parte da educação na infância e na juventude, e que fosse supervisionada pelo Estado, pois acreditavam que a música colaborava para formação do caráter e da cidadania bem como tinham intenção de desenvolver a mente pela oratória, a alma pelas artes, e o corpo pela ginástica. (FONTERRADA, 2005).

A Idade Média (1400 a 1450), foi um período de grande importância na contribuição para a música. Com a implantação do cristianismo a Igreja passou a ter um papel fundamental para o desenvolvimento e evolução da música através dos monges. O período do Renascimento (1450 a 1600) foi caracterizado pela mudança do pensamento do homem, onde ele não era mais tão dominado pelos valores da Igreja. A igreja tornou-se flexível e permitiu a junção da música sacra com a profana. A elite promovia festas e acontecimentos culturais onde a música se fazia presente de modo marcante. No Barroco, estilo artístico do século XVIII destacou-se as orquestras, a ópera, o violino e a suite (peças musicais com danças). O

Classicismo (1750 a 1810) foi o período onde a música se torna mais suave e bela. Nele predominou a melodia com acompanhamento de acordes. (LOPES,2016).

Um importante pensador nesse período, Jean Jacques Rousseau, pai da Pedagogia Moderna (1712-1778) exerceu forte influência no pensamento musical da sua época. A proposta de uma educação pelos sentidos desenvolvida pelo teórico e as orientações dirigidas à experiência pedagógica com a música conferem-lhe a posição de primeiro pensador da educação a conjecturar um esquema pedagógico voltado diretamente para a educação musical. A pedagogia musical de Rousseau, que toma como base a experiência lúdica corpóreo-sensitiva, rompeu com a pedagogia musical escolástica e o conceito de infância vigente até seu século. Tratou-se de um marco histórico-educacional por se retirar da pedagogia em sentido lato e, conseqüentemente, da pedagogia musical a indiferença à infância e, precisamente, a ideia de criança como um adulto em miniatura, a qual, em última instância reivindicou para o ensino de música a excelência no aprendizado musical durante a infância. Daí surgiu o chão fecundo para a prática musical adentrar na escola. Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Johann Friedrich Herbart (1776-1841) e Friedrich Wilhelm August Froebel (1782-1852) surgem logo após Rousseau como os grandes herdeiros do impulso Rousseauiano na educação e o fazem viver no cotidiano escolar, principalmente no que diz respeito à pedagogia musical. No período do Romantismo (1810 a 1910) surge o sentimento nacionalista que dá origem a música folclórica. Paris e Viena são os principais centros de música na Europa.

Na Idade Moderna (1453-1789) houve uma renovação na linguagem musical com aplicação de novas técnicas de composição e de instrumentos. Até a metade do século XX, o ensino da música não tinha organização pedagógica em sua metodologia. Os objetivos eram ensinar a tocar instrumentos musicais como piano e violão, ou manifestar a cultura popular e religiosa. Após a metade do século XX a música tornou-se elemento de interação entre outras disciplinas escolares e a educação infantil, que era de caráter assistencialista, passa a ser uma instituição educativa. (LOUREIRO, 2003).

No Brasil, a música já existia antes da chegada dos portugueses em 1500, os quais se surpreenderam com os instrumentos e sons dos nativos indígenas como a flauta, chocalho e ganzá presentes hoje nas diversas manifestações culturais e sociais brasileiras que são utilizados nas danças folclóricas, rituais religiosos e outros. Os primeiros professores de música erudita-sacra no Brasil foram os Jesuítas, que eram responsáveis pela educação religiosa dos indígenas e ensinavam também agricultura, música vocal e instrumental. A música brasileira também sofreu grande influência dos povos vindos da África que foram aqui

escravizados e que deixaram para nós brasileiros, o samba, que está envolvido na maior ação da cultura nacional que é o nosso Carnaval. Outros legados desses povos são o maracatu, afoxé, moçambique, ciranda, lundum, cavallhada e congada. Todos esses eram acompanhados de tambores, cantos e danças. (RAHME, 2012). Esses instrumentos de percussão são de grande importância, pois até hoje seu uso está relacionado a festas, celebrações religiosas e culturais, e muitos outros eventos. São encontrados em todas as culturas e em todos os continentes e são indispensáveis, até os dias de atuais.

Em 1808 com a chegada da corte Portuguesa de Dom João VI ao Brasil, houve um grande incentivo para a música erudita. Sendo ele amante da música trouxe com ele vários músicos que residiam em Lisboa. Um dos maiores destaques foi Marcos Antônio Fonseca Portugal, que compôs diversas operas. O príncipe regente ordenou a construção do primeiro teatro de grande porte do país, o Teatro Real de São João, sendo inaugurado em 13 de outubro de 1813, localizado na Praça Tiradentes no centro do Rio de Janeiro. Atualmente é conhecido como Teatro João Caetano, sendo vinculado à Secretaria do Estado de Cultura do RJ, onde hoje há apresentações de musicais, Shows, óperas, comédias, tragédias e concertos com artistas consagrados do Brasil e do mundo.

No período Imperial, (1882-1889), conhecido como Romantismo Brasileiro nas Artes, houve uma intensa divulgação da vida cultural em todo território Brasileiro, com músicas de Orquestras Sinfônica e de Câmara. Na música Erudita os principais músicos de destaques foram: Francisco Manuel da Silva, que compôs o Hino Nacional Brasileiro e fundou o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, e também foi regente do Teatro Lírico Fluminense; Antônio Carlos Gomes, que dirigiu o Conservatório de Música em Belém do Pará, compôs óperas com temas nacionalistas mas com estilo europeu. Só na Metade do século XIX surge o primeiro gênero musical genuinamente brasileiro : O Maxixe, que era acompanhado de pandeiro, maracá, cavaquinho e violão. (LOPES, 2016). Este gênero musical com fortes influências afriacanas, erudita e indígenas surgiu em 1880, foi originado pelos grupos de choros e bandas de coretos do Rio de Janeiro. Chiquinha Gonzaga foi a primeira mulher pianista de choro e autora da primeira marcha carnavalesca.

O mais importante maestro e compositor da época contemporânea no Brasil foi Heitor Villa-Lobos, expoente da música erudita, desenvolvendo também aspecto de música popular regional e educacional. Participou por três dias da Semana da Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo em 1922. Fundou a Academia Brasileira de Música a qual foi presidente, deixando mais de mil composições escritas; Foi Secretário de Educação Musical e orientador de música para professores da rede pública durante o Estado Novo (1937-1945)

quando era obrigatório o ensino de música nas escolas. Fundou o Conservatório Nacional do Canto Orfeônico de âmbito Federal em 1943. Em 1931 promovia apresentações de Canto Orfeônico com estudantes nos estádios de futebol constando um coral de dezoito mil vozes. Veríssimo de Souza e Fernando de Azevedo concordava com Vila Lobos que a música é um agente de caráter socializador.

Em 1932, o Presidente Getúlio Vargas tornou obrigatório o ensino de Canto nas Escolas e criou o Curso de Pedagogia de Música e Canto. Em 1960, Anísio Teixeira, junto com Darcy Ribeiro deram novo impulso à valorização do ensino da música nas escolas. Em 1980, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), contribuíram para formação de professores no Ensino Artístico em várias Universidades do Brasil.

No Nordeste, a música também teve a influência dos colonizadores, dos africanos e dos indígenas e com essa fusão cultural originou-se a música tipicamente nordestina. Cada região do Brasil possui um estilo musical próprio como no Nordeste: forró, xote e baião; na região Norte: o ritmo do carimbó; no Centro-Oeste: sertanejo; no Sudeste: hip-hop, funk e samba/pagode. No Sul: valsa, vaneirão e milonga. Esses são alguns dos principais estilos musicais de cada região do país.

A música na Paraíba teve destaque com um grande educador e promotor cultural Gazzi Galvão de Sá, que em 1932 criou o projeto de canto orfeônico (canto coral) junto com sua esposa Ambrosina Soares e seu amigo Heitor Villa Lobos, no Governo de Getúlio Vargas. Gazzi de Sá nasceu em João Pessoa, na Paraíba no dia 13 de dezembro de 1901, filho de Manoel Henrique de Sá Filho e Maria Leopoldina de Sá sendo o segundo filho entre oito irmãos. Seu pai tinha situação financeira estável, foi o primeiro fundador do cinema na Paraíba (no atual Teatro Santa Rosa), o primeiro a colocar o serviço de Telefonia no Estado e o primeiro a abrir uma casa de fotografias. Gazzi de Sá estudou nos melhores colégios, indo à Salvador cursar Medicina, desejo de seu pai. Ele utilizava o dinheiro escondido do seu pai para pagar aulas de piano e teoria musical, indo depois para o Rio de Janeiro para se aperfeiçoar em piano com o professor Oscar Guanabara (Pianista e temido crítico musical). Logo Gazzi tornou-se professor de música de piano junto com sua esposa que ensinava Dança. Casou-se em 26 de Maio de 1926 com Ambrosina Soares e teve quatro filhos: Fernando, Ernano, Marcelo e Jeruza. Apenas Ernano seguiu a carreira do pai. Em 1929 Gazzi com sua esposa formaram uma escola de música na sua própria residência onde hoje funciona o Cartório Eleitoral do TRE, ambos davam aula de piano, teoria musical, canto e dança.

Durante um período em que viveu no Rio de Janeiro, entre 1934 e 1935, Gazzi fez o Curso de Pedagogia e Aperfeiçoamento do Ensino de Canto Orfeônico com Villa-Lobos, o que aumentou o laço de amizade entre ambos. Ele é considerado um dos mais importantes educadores musicais do Brasil, ficou conhecido por sua grande influência no Canto Orfeônico do século XX. Criou o Método de musicalização que consiste na simplificação rítmica e melódica durante o aprendizado do aluno. Gazzi estruturou a música e educação musical em nosso Estado introduzindo o método Bach, para piano até hoje utilizado no Brasil. Reivindicou o ensino musical como obrigatório nas escolas e criou uma Escola oficial de música erudita. Trouxe excelentes músicos para João Pessoa para que os paraibanos tivessem gosto pela música clássica. (SILVA, 2013).

Além deles, o pedagogo Fernando de Azevedo (1971) também recebeu destaque em suas atividades artísticas e musicais dentro da Escola Nova, onde a música devia ser abordada utilizando uma educação inspirada em motivos da vida infantil, da flora, da fauna e do folclore nacional. Devido à forte influência dos percussores da música no Brasil, hoje em dia a Paraíba reúne um grande acervo cultural no campo da música, algo que não se repete em outros estados do Nordeste. A cultura paraibana também está ligada às origens europeias, africanas e indígenas, ganhando suas peculiaridades ao longo do tempo nas manifestações de danças, folguedos, peças de teatros musicais e oriundas da imaginação e criatividade popular. Essa cultura paraibana é fortalecida e preservada com o passar dos anos. As danças folclóricas mais destacadas do Estado são diversas, a exemplo da nau-catarineta, do bumba-meu-boi, do xaxado, do coco-de-roda, da ciranda, das quadrilhas juninas e do pastoril. Todas elas são cultivadas pelos paraibanos durante todo o ano. Algumas, entretanto, ganham mais notoriedade nos períodos carnavalescos e durante as festas juninas. As feiras livres também são consideradas lugares onde se expõem valores da cultura popular. Nelas encontramos desafios de violeiros, emboladores de coco e outras atividades musicais que atraem o público paraibano (RODRIGUES, 2000).

Boa parte dessas expressões culturais ganham vida a partir de comunidades carentes, mas não se limita a elas porque no Estado a cultura local é trabalhada nas Escolas e Universidades, como forma de levar ao conhecimento dos estudantes as expressões culturais paraibanas, provocando neles o interesse pela preservação do folclore da terra. Além do esforço para manter viva a tradição cultural do Estado, a Paraíba faz história por também preparar novos artistas. Desde 1931, funciona em João Pessoa a Escola de Música Anthenor Navarro, criada pelo então interventor estadual Anthenor de França Navarro, onde hoje localiza-se no Espaço Cultural José Linz do Rêgo, no bairro de Tambauzinho, em João

Pessoa. A escola é referência até os dias atuais, sendo uma das principais formadoras de novos músicos para os integrar nas orquestras ou, simplesmente, para prepará-los para graduações em música.

Em João Pessoa, apesar das dificuldades encontradas em recursos destinados para a cultura, encontram-se vários locais destinados às artes locais como: Estação Cabo Branco que é um espaço destinado para a educação, cultura, tecnologia e arte, localizado próximo a Barreira de Cabo Branco; O Espaço Cultural José Linz do Rêgo, que (construído em 1982 no governo de Tarcísio de Miranda Buriti) destaca-se com o Teatro Paulo Pontes para várias apresentações de show, danças e artes. A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC) de iniciativas culturais, conta com espaço para escola de música, danças, ensaio de orquestras e festivais de artes. Outros Centros como: o Centro Cultural São Francisco no Centro da cidade, Centro Cultural Tenente Lucena no bairro de Mangabeira, o Teatro Santa Rosa e o Centro Estadual de Artes (CEARTE), localizado no grupo Escolar Thomas Mindello situado na praça Aristide Lobo no centro de João Pessoa, vinculado a Secretaria de Educação da Paraíba, ativo desde 1999, onde oferece cursos de Teatro, Dança, Artes Visuais, Literatura, Música de Canto Coral, Teclado e Violão, para alunos da rede pública e para comunidade em geral, que desejam entrar em um contato com o mundo das artes.

A cidade também tem uma das maiores Instituições de Ensino Superior do país, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I, e que tem a música como Ciência, tem contribuído na área da educação musical, tanto para seus alunos com os cursos em bacharelado, licenciatura, mestrado e doutorado em instrumentos, cantos e composições pelo Programa de Pós Graduação em Música (PPGM), como também oferece oportunidades para as comunidades interessadas no aprendizado de instrumentos musicais, com oficinas de violão para adultos e crianças, na qual faço parte como aluna, que é oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC).

Através do Departamento de Educação Musical (DEM) e do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) em parceria com a (FUNESC), se tem desenvolvido com a sociedade um conjunto de atividades culturais consolidando o diálogo entre a cultura e a sociedade como troca de saberes, informações, reflexões do cotidiano entre outros benefícios. Destaca-se como uma importante fonte cultural a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba, (OSUFPB), cujo Maestro Thiago Santos, que em conjunto com a Orquestra Sinfônica da Paraíba tornou-se uma das três melhores do Brasil, com apresentações também no exterior. A maior parte das apresentações musicais são realizadas na sala de Concerto Radegundis Feitosa na UFPB, que continua dia-a-dia divulgando seus

conhecimentos nas ações musicais através de concertos, recitais e festivais, sendo o berço para muitos ritmos e produções artísticas de grande porte no Estado da Paraíba e do país. Graças aos pioneiros e ilustres professores como Gerardo Parente (ex- aluno de Gazzi de Sá) e a professora Germana Vidal, que trouxeram o Curso de Música para a UFPB, e hoje temos um dos melhores cursos de música o País. Cresce o número de candidatos matriculados (211 alunos em 2018) a cada ano. Muitos desses alunos integram-se na orquestra de música erudita da Paraíba. (SILVA,2013); (ABEM,2018). A seguir trarei aspectos importantes sobre a Educação Infantil.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL

Para uma melhor compreensão desejei conceituar Educação e Infância. A Educação é o processo de desenvolvimento intelectual do ser humano. A Infância é o período de crescimento que vai de 0 a 12 anos de idade.

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Também recebe o nome de educação da primeira infância, jardim da infância ou educação pré-escolar. Oliveira (1989), define a fase da infância como:

[...] a primeira idade que planta os dentes, essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado enfant (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes. (OLIVEIRA, 1989, p. 80).

A infância ligada ao conceito de aprendizagem e escolarização foi um processo lento. As crianças eram tidas como miniaturas de adultos, e sofriam muitos maus tratos, deixando o sentimento de infância de lado. Só a partir do século XVIII surge a criança sujeita de necessidades e é nesse período que as intenções pedagógicas passam a ganhar espaço nas instituições infantis. A partir da década de 80, com a emancipação das mulheres para o mercado de trabalho, surgiu a necessidade das creches e pré-escola. Com isso promulgaram a Constituição Federal de 1988, que garantiu pela primeira vez na história da educação infantil brasileira o direito das crianças de 0 a 6 anos. Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que veio reafirmar essa garantia. (SANTOS, 2013).

Apesar de ser garantida pela Constituição, como primeira etapa da educação básica, a

educação infantil se encontra negada a muitas crianças. De acordo com a LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em sua seção II, nessa primeira etapa da educação básica é primordial que os educadores proporcionem atividades que desenvolvam os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social das crianças. Nessa fase se dá o início de uma caminhada da criança no ambiente escolar. E como todo início é muito difícil, tanto para a criança como para os pais é aí que se faz importante o professor/pedagogo.

Na Educação infantil as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar sua capacidade cognitiva e motora, a desenvolver suas habilidades, a fazerem descobertas sobre si e sobre o meio que lhe rodeia, antes de iniciarem o processo de alfabetização. Esta fase é muito importante e requer um cuidado especial. Esse cuidado deve vir dos pais ou responsáveis, dos coordenadores pedagógicos e dos professores. Os pais ou responsáveis devem ter um olhar voltado para o ambiente da escola observando com atenção, como essa está introduzindo a criança no mundo letrado; os coordenadores precisam introduzir o Projeto Político Pedagógico (PPP) logo na educação infantil de modo a caracterizá-lo como um ambiente alfabetizador; e os professores devem observar nesses alunos o contexto de vida em que cada um está inserido e dar importância às suas vivências, tudo o que essa criança trás desde o seu nascimento, pois ela não pode ser considerada um ser que não sabe nada, mas sim considerar a sua história de vida. Como diz Kramer:

“Sabemos, que é crucial o contexto de vida das crianças com quem trabalhamos para o processo de construção de um currículo. Entendemos também que uma compreensão mais aprofundada de quem são as crianças e de como constroem conhecimentos é obtida com a realização de cada trabalho e com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às crianças e aos fatores sociais e culturais que as influenciam na construção de seus conhecimentos”.(KRAMER,1989, p.39).

Além das Leis de Diretrizes e Bases (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também fala sobre a educação como sendo papel não só da família, mas também de toda a sociedade. Na lei nº 8.069, de Julho de 1990 em seu Título I, art. 4º o afirma: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Vejamos agora como a música está inserida na legislação da Educação Infantil:

4 LEGISLAÇÕES PARA A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Legislação Educacional trata-se de um conjunto de Leis, Normas e Regulamentos com a instrução Jurídica voltada para a área educacional. A Lei referente a Educação surgiu no Brasil ainda no início da Constituição Imperial, em 1824, outorgada pelo Imperador D. Pedro I, a qual continha o artigo sobre a Educação Escolar Primária como sendo gratuita a todos os cidadãos (homens, ricos e brancos) Brasileiros.

Desde 1961 O Decreto nº 51.215, estabelecia as normas para a educação musical nos Jardins de Infância, nas Escolas Pré-Primárias e Primárias em todo o país. Na promulgação da primeira LDB em 1961, a música esteve presente de modo variado na educação escolar brasileira, uma vez centrada em algum dos níveis de ensino, outra hora presente em todas as séries. Ao passar esse período o que se sabe sobre o ensino de música nas escolas são imprecisas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22), “depois de cerca de trinta anos de atividades em todo o Brasil, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, vigorando efetivamente a partir de meados da década de 60”. (QUADROS e QUILES).

A Constituição da República Federativa do Brasil outorgada em 5 de outubro de 1988, título II, art. 6º, diz que “A educação e a proteção à infância é um direito social”, sendo a assistência gratuita à criança desde o nascimento até aos cinco anos de idade em creches e pré-escolas (inciso XXV do art. 7º) também definido na constituição de 1988 que é competência da União legislar sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art 22. Inciso XXIV). (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no seu Art 1º diz que a educação se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, instituições de ensino e manifestações culturais. No Cap. II, Art. 22º a Educação Básica tem como finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum para exercer a cidadania, trabalhos e formação superior. E sobre a Educação Infantil no Art. 29 (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) diz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Em 1996 a LDBEN substituiu o termo Educação Artística por Artes. No Cap. II da LDBEN, o ensino de Artes passa a ser componente obrigatório no currículo escolar da Educação Básica: como “forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, art.26, §.2º).

No dia 18 de agosto de 2008, sob a Lei nº 11.769, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas Escolas de Educação Básica. Com essa conquista a LDBEN garantiu no Art. 26, § 6º que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de 1997, alega que o professor deve vir como um mediador, orientado as crianças e dando oportunidades para que elas possam realizar suas escolhas. Alguns estudiosos entendem que a música deve ser ensinada exclusivamente pelo professor Licenciado em Educação Artística, ou em Música, não importando o segmento. Outros compreendem que embora não seja especialista em música, o professor de Educação Infantil Licenciado em Pedagogia, é especialista no desenvolvimento infantil, nas características específicas de suas diferentes fases e, portanto, “capaz de organizar processos educativos que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento na criança”. (WERLE; BELLOCHIO, 2009, p.90).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). O documento que teve sua publicação pelo MEC (2018) possui objetivos, orientações e conteúdo a serem seguidos e alcançados. Sobre isso:

O Referencial foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998 v.1 p.5).

O Eixo Música, no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil aparece como um auxílio no planejamento do professor, onde o mesmo faz uso da ferramenta para facilitar sua prática docente e trás sugestões de diversas obras musicais para o professor e oficinas para construções de instrumentos musicais com materiais recicláveis. (BRASIL, 1998). A seguir trarei aspectos da importância da música na Educação Infantil.

5 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música na Educação Infantil oferece para a aprendizagem da criança inúmeras possibilidades para que elas possam desenvolver aspectos relativos ao cognitivo, concentração, à sensibilidade, aos sentimentos, a apropriação da linguagem e da matemática. A música como parte fundamental para o desenvolvimento integral da criança, não deve ser limitada nas atividades escolares e datas comemorativas, preenchimento de tempo vago, ou apenas constar como obrigatoriedade curricular, deve ir além pois conduz a reflexão, do conhecimento de mundo, à interação social do desenvolvimento do gosto musical, à aspectos da linguagem, à apropriação da cultural regional de forma sensível, afetiva, lúdica e prazerosa. A música como elemento didático-pedagógico auxilia o professor a desenvolver a aprendizagem da criança na fase escolar. É um recurso enriquecedor para o desenvolvimento humano. (CORREIA, 2010). A música na Educação infantil se apresenta de várias maneiras, desde os momentos recreativos nas de brincadeiras, danças, ou comemorações como também em apresentações para o público. A relação da criança com a música não está apenas nos ambientes escolares, mas sim, em todas as relações com o mundo ao seu redor. Como diz Joly:

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (JOLY, 2003, p. 116).

Quando pensamos em trabalhar a música na educação infantil, devemos levar em consideração os conhecimentos sobre a cultura musical presente nela, pois se o professor deixar de lado essas questões, desenvolve uma formação musical limitada, dificultando a interação e interesse dos educandos pela educação musical. Além disso, a criança precisa entender quais os significados das atividades do canto e o significado do que ela está cantando.

De acordo com Brito (2003), para ensinar música é preciso trazer os significados e interpretar a música, considerando as possibilidades de trabalhar o improviso, que é uma ferramenta pedagógica de grande importância no processo de construção de conhecimento. Deixando assim de lado o viés de memorização e repetição.

Dessa maneira, a música dispõe de um enorme recurso no que diz respeito às preparações de atividades, pois ela além de trabalhar os aspectos físico, também contribui para o emocional, social, mental e a comunicação com o mundo. A música consegue tornar as aulas mais atrativas e divertidas através das brincadeiras. “É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos” (BRASIL, 1998, p.59).

O próprio documento do RCNEI coloca em discussão sobre como a música vem sendo trabalhada nos espaços de Educação Infantil. Afirma que a linguagem musical vem sendo tratada de forma mecânica e estereotipada, reproduzindo gestos corporais de forma automática, deixando de lado seu verdadeiro objetivo que é realçar a produção da cultura.

Além do que já foi dito, segundo Benenzon (2002) a música possui uma extrema capacidade no nível psíquico e físico da criança. Na musicoterapia por exemplo, a música é utilizada para atingir objetivos terapêuticos, valorizando e recuperando o funcionamento dos aspectos cognitivo, físico, social e emocional. Nesta relação, uma Pedagogia que tem a musicoterapia como auxiliadora no processo de desenvolvimento, recorre a manifestação sonora para uma melhor aprendizagem. Com atividades propostas através da musicalização, a criança demonstra seus sentimentos, liberando emoções e auto confiança. Estes elementos são de extrema importância tanto para seu crescimento interior, como para sua formação integral.

Dessa maneira, a educação musical e musicoterapia se completam. Apesar de estarem próximas uma da outra, ambas tem enfoques diferente, onde na educação musical o objetivo é mais pedagógico e na musicoterapia mais terapêutico, sendo uma mais estética e a outra mais intuitiva. Ambas associadas, formam uma metodologia que promove na criança um meio de vivenciar situações concretas que ajudam a criança a ter uma qualidade de vida melhor.

5.1 Contribuições da música na Educação Infantil no desenvolvimento Cognitivo, Motor e Afetivo

A música é fundamental na formação do corpo, alma, amadurecimento, reflexão e do caráter das crianças, visto que a música é um elemento sempre presente na cultura humana e na medida em que se tornarem adultas, a música contribuirá para a capacidade de pensar e criar por conta própria.

Na Educação musical as brincadeiras trazem grandes benefícios em sala de aula, pois elas reforçam todas as áreas do desenvolvimento infantil, trabalhando o equilíbrio, raciocínio

lógico afirmando a personalidade da criança. Além disso, as atividades musicais coletivas na Educação infantil trabalham a auto-estima, socialização, cooperação e participação que estão diretamente ligada com a capacidade da criança se expressar, criar, respeitar e considerar o outro, culminando na formação de seu caráter e cidadania.

A criança mesmo antes de nascer, já ouve o som musical no útero, como também o som que vem da parte externa do ambiente da mãe. A partir do quarto mês de vida intra-uterina, o feto possui vários sentidos desenvolvidos inclusive a audição. Já tem inteligência, sensibilidade, personalidade e ainda demonstra reações aos estímulos sonoros podendo diferenciar som com intensidade e altura. (VERRI, 1999).

O desenvolvimento cognitivo através da música e do meio em que a criança está inserida, irão trabalhar sua inteligência com os instrumentos musicais, brinquedos e objetos que são de extrema importância nesse processo de aprendizagem, pois a partir do momento que elas passam a conhecer seu meio ambiente, passam a trabalhar sua criatividade. Segundo Piaget (1964) “a própria criança abre a porta para o mundo exterior”.

A criança carrega no seu dia-a-dia diversas situações com a música que promove várias fontes de conhecimento, situações essas que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Na Educação Infantil, as situações musicais e rítmicas favorecem na criança uma participação ativa. Por meio disso, sua acuidade auditiva passa a reconhecer os diversos tipos de sons.

A música é um grande incentivo no crescimento de qualquer ser humano. Nos primeiros anos de vida, ela ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, aguça a sensibilidade auditiva e estimula a sociabilidade. A maioria das crianças que possuem uma educação musical dentro do pré-natal consegue obter essas habilidades com maior flexibilidade. No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, as experiências musicais fazem com que a criança controle melhor seu corpo, favorecendo uma melhor coordenação motora em grandes e pequenos movimentos. Durante o desenvolvimento psicomotor o ritmo é um ato motor. Exemplo: dança das cadeiras, acompanhamento de músicas com instrumentos de percussão, produzir sons com o próprio corpo, marchar ao som de músicas cadenciadas, pular corda, dançar e cantar. (BRÉSCIA, 2014).

O trabalho desenvolvido através da música beneficia as crianças, pois amplia seu raciocínio lógico e a concentração, explorando assim seus aspectos cognitivos. Alguns estudiosos apontam que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade (percebendo as nuances, entendendo a forma da composição), promove-se estímulos cerebrais

bastante intensos. Em consonância, observa-se que, quando o trabalho envolve música, os indivíduos são beneficiados, pois amplia a sensibilidade, o raciocínio lógico, a concentração, a disciplina, a expressão corporal e desenvolve o sentido de valorização e respeito ao próximo. É importante que ela seja utilizada na educação por meio do trabalho com canções, ritmos, explorando aspectos cognitivos. (NOGUEIRA, 2011).

Segundo Faria (2001) “Toda criança vive em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental”, diante disso a exploração de novas habilidades torna-se essencial. Entende-se então, que a criança no seu processo de desenvolvimento corporal com a música necessita de um espaço livre bem estruturado, limpo, iluminado e confortável uma vez que a exploração que ela fará do que está a sua volta, seja para culminar o conhecimento externo. (BRASIL, 2006)

A Arte nos eleva a posição de criadores, algo que nos distingue dos demais animais terrestres e a criação amparada na sonoridade, nos traz a felicidade por tornar o nosso espírito mais leve e profundo. A ausência da música no currículo deixa estéril a formação básica oferecida pelo sistema educacional, promovendo uma personalidade seca dos valores da auto-estima e da solidariedade, desprezando nossa cultura.

5.2 A Inserção da Música na Formação do Pedagogo da UFPB -Campus I

Entendendo a música como área da arte indispensável para que o Pedagogo possa desenvolver suas atividades em sala de aula, o currículo da Pedagogia deixa a desejar, porque não contempla a formação musical nos componentes curriculares no ensino da Educação Infantil. De acordo com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) órgão deliberativo superior da Universidade, em matéria de natureza acadêmica aponta na resolução N° 64/2006, que o currículo do curso de Pedagogia está dividido em três categorias: Educação e Sociedade; Política e Trabalho e Educação e Práticas docentes. O único componente que trata sobre música no curso de Pedagogia é o ensino de Arte, ministrado no 5º período com uma carga horária de 60 horas, no entanto não aborda só a música, mas o ensino de Artes como um todo.

Diante dessa realidade, é visível a distância entre a música e a formação do pedagogo, para tratar de conteúdo tão significativo, ainda assim o pedagogo é cobrado por uma formação mais ampla mesmo que seu estudo sobre música tenha sido limitado e irrelevante. Segundo o RCNEI:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento a ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido os propósitos alheios às suas reais especificações. (BRASIL, 1998, p.47).

É notório a dificuldade que muitos profissionais da Educação enfrente ao se deparar com a Educação Infantil no que diz respeito à inserção da música no cotidiano escolar. O estudante no curso de Pedagogia da UFPB, ao terminar sua graduação, sai extremamente limitado referente a educação musical. A minha experiência com a música na sala de aula na disciplina de Ensino de Arte incluiu só alguns textos referentes ao universo da música na educação infantil e a construção e apresentação de instrumentos musicais através de uma oficina ministrada pela professora. Diante desse contexto, a música é inserida no curso de maneira limitada, fazendo com que o discente saia da sua formação acadêmica com várias lacunas, pois o currículo não contempla conteúdos necessários que valorizem uma didática efetiva para trabalhar com música em sala de aula na Educação Infantil.

Além dessa experiência, vivenciei o Estágio Supervisionado na Educação Infantil no 5º Período/2015, em um dos CREI de João Pessoa, com duração de 2 meses com o objetivo de conhecer as práticas pedagógicas com crianças de 3 anos de idade em sala de aula e como as professoras utilizavam a Música na sua prática de ensino. Pude perceber que as professoras utilizavam a música apenas nos momentos do início da aula como a hora da chamada das crianças e hora das refeições, sempre as músicas repetitivas. Além disso, notei que existiam vários instrumentos embalados e guardados no armário, como: flauta, pandeiro, bombo, maracá, chocalho, triângulo, maraquinha e prato. Infelizmente nenhum desses instrumentos era utilizado pelas professoras. Observei que a sala Multimídia era bastante utilizada por elas por ser mais prática e divertido para as crianças. O PPP deste CREI não salienta a Música como linguagem importante a ser trabalhada com as crianças apenas apresenta a sala de multiuso com TV E DVD como recurso para ser utilizado pelos professores.

No Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB, no item que fala sobre as competências e habilidades do profissional, consta que cabe ao Pedagogo “aplicar modos de ensinar diferentes linguagens,” nas diversas disciplinas, entre elas Artes, de maneira interdisciplinar e adequada as singularidades de cada criança. É visível que o aluno que passa pelo curso no que diz respeito a disciplina citada a cima, não tem conhecimento para trabalhar essas diversas linguagens, a música é uma delas.

Diante disso, uma possível solução para preencher essa lacuna deixada pelo curso seria os alunos se disponibilizarem a conhecer os centros que trabalham as questões ligadas

as Artes, na UFPB é o CCTA, podendo se matricular em alguma disciplina extra para compor as horas complementares exigidas pelo curso. Isso faria com que o aluno pudesse adquirir conhecimentos de extrema importância para trabalhar com o universo infantil.

O Ensino da Música na Educação infantil tem promovido uma grande influência nas relações da criança com o mundo. O professor tem um papel fundamental na mediação dessa aprendizagem, cabe a ele, buscar maneiras que facilitem a aprendizagem da criança. A linguagem musical tem um grande poder no crescimento e desenvolvimento na infância, fazendo com que ela passe a se relacionar melhor socialmente, mas para que isso ocorra de maneira efetiva, o mediador desse conhecimento deve estar disposto a assumir:

[...] uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo. (BRASIL, 1998, p.67).

A Escola ainda é o único espaço de acesso a valorizar as diversidades culturais da sociedade. Assim, as práticas musicais mostram um fator favorável para transformação dos indivíduos que pode, vir a ser um dia, um grande músico ou participar de grupos musicais. (ABEM, 2008).

A melhor forma de trabalhar os conhecimentos com a criança é trazer situações do dia-a-dia que estimule o seu desenvolvimento intelectual e através da música, a aprendizagem passa a ser mais agradável, pois ela estimula as emoções. Como afirma Bréscia (2003, p.81): “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar das crianças e contribui para integrar socialmente o indivíduo.”

Atualmente, a realidade é que nos deparamos em sala de aula com professores, na maioria das vezes, não qualificados dando aula de música para as crianças. Apesar da maioria não terem formação específica em música, cabe ao professor buscar alternativas para trabalhar a linguagem musical criando um ambiente agradável para todos. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos (CRAYDY, 2001, p.130). Esse vínculo surge a partir da interação do professor com a criança. Para uma atividade musical significativa por exemplo, na sala de aula, o educador deve ser alegre e passar entusiasmo para todas, dessa maneira a criança irá notar que o contexto em que ela se encontra é um ambiente feliz, fazendo com que ela desperte para participar. “ É o entusiasmo do professor que desperta o interesse das crianças e não a qualidade do seu canto”.(WEIGEL, 1988, p.56).

A falta de recursos é uma das maiores dificuldades encontrada pelos professores para trabalhar novas atividades. Ainda assim, a criatividade fala mais alto. É necessário que o ambiente para favorecer o trabalho com a música deve explorar a espontaneidade da criança. A sala de aula deve ser decorada, para que a criança sintam-se descontraída, colaborando assim nas atividades como as de improviso por exemplo. De acordo com Mársico (1982, p.77):

Para que as atividades de improvisação tenham sucesso, é importante que se crie, na sala de aula, um clima favorável à liberação da criança, um clima de confiança que lhe permita ousar manipular, experimentar e tentar expressar-se com a voz, objetos e instrumentos musicais. MÁRSICO (1982, p.77).

Todas as atividades musicais devem respeitar o tempo e espaço da criança (WEIGEL,1998,p.21), afirma: “O Professor deve ficar atento para manter a hora destinada às atividades musicais ou prolongá-la, caso as crianças continuem participando ativamente das experiências realizadas.” Dessa maneira, as atividades não ficam cansativas e sim produtivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa bibliográfica permitiu trazer elementos para refletir a importância da música na Educação Infantil principalmente nas últimas décadas, que significaram o período de grandes conquistas sobre os direitos da criança brasileira especificamente no ambiente educacional utilizando a Música na aprendizagem do desenvolvimento cognitivo infantil.

A Educação Musical abordada no trabalho destacou a necessidade de trazer oportunidades de acesso da criança a cultura musical. Como foi visto na História da Música no Brasil e Paraíba, a nossa cultura carrega uma rica bagagem de conhecimento, que deveria ser trabalhada em sala de aula, mas para que isso aconteça de forma efetiva, o professor precisa de conhecimento didático-pedagógico. Dessa maneira, as crianças poderiam aprender e conhecer as diferentes manifestações culturais tornando seu aprendizado mais significativo.

Diante da realidade no curso de Pedagogia da UFPB em relação a música, acredito que a grade curricular deveria ter uma disciplina específica em educação musical ou promover cursos de extensão em música para a formação continuada do Pedagogo. Não adianta a lei exigir o ensino de música nas escolas sem que o profissional da Educação tenha subsídios para suprir a necessidade. Dessa forma, é posto mais um desafio ao professor dificultando-o cada vez mais no exercício da sua profissão.

Outra possível solução para preencher essa lacuna deixada pelo curso seria os alunos se disponibilizarem a conhecer os centros que trabalham as questões ligadas as Artes, na UFPB é o CCTA, podendo se matricular em alguma disciplina extra para compor as horas complementares exigidas pelo curso. Isso faria com que o aluno pudesse adquirir conhecimentos de extrema importância para trabalhar com o universo infantil.

Os estudos mais recentes demonstram a necessidade da formação continuada do professor, mas poucos apontam como essa formação deve acontecer no curso de Pedagogia pois são esses profissionais que mais se deparam com essa realidade de falta de formação.

Apesar das dificuldades encontradas no percurso deste trabalho referente a autores e conteúdos que discutem este tema, se tornou notório que a música e a educação infantil estão diretamente ligadas, pois através dela a criança pode se expressar, criar, desenvolver novas capacidades, respeitar e considerar o próximo, culminando na formação de seu caráter e cidadania.

A Arte nos eleva a posição de criadores, algo que nos distingue dos demais animais terrestres e a criação amparada na sonoridade, nos traz a felicidade por tornar o nosso espírito mais leve e profundo. A ausência da música em nosso currículo deixa estéril a formação básica oferecida pelo sistema educacional, promovendo uma personalidade seca dos valores da auto-estima e da solidariedade, desprezando nossa cultura.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÚSICA. **ABEM**, Disponível em: < <http://www.abemeducaomusical.com.br> > Acesso em: 15/08/2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3 Brasília: MEC/SEF 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. V.6, Arte. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental. MEC 1997.

BRASIL. **Brasília. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Mesa Diretora. Brasília. 2011/2012.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 2009. Brasília: MEC, 2018.

BENZON, R. **Musicoterapia: De la teoría a la práctica**. Buenos Aires: Paidós, 2002

BRÉSCIA, V L P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Propostas para formação integral da criança**. 2º ed. São Paulo. Ed. Fundação Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Rio de Janeiro, 2005.

CORREIA, M. A. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Educar, 2010.

CRAIDY, C M. **Educação Infantil Pra Que te quero?** Porto Alegre, Artmed, 2001.

FARIA, Moacir Alves. **A musicalização como ferramenta didática no processo ensino e aprendizagem**. Trabalho Monográfico, 2001.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa** .5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p;

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

LOPES, Cláudia. Pequena História da Música. Disponível em: <www.citi.pt/ciberforma/Claudia_Lopes>. Acesso em: 15/08/2018.

LOUREIRO, A.M.A.A. **O Ensino da Música na Escola Fundamental**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/corpo_mente/musica_desenvolvimento.html>. Acesso em: 02 Out 2011.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes B. de. **Infância e Historicidade**. São Paulo: PUC/SP (Tese de Doutorado em Educação) Filosofia da Educação, 1989.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de psicologia**. Rio de Janeiro, Forense/Universitária, 1964.

QUADROS JR., J. F. S.; QUILES, O. L. **Música na Escola**: uma revisão das legislações educacionais brasileiras entre os anos 1854 e 1961. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.1, 2012, p. 175-190.

RAHME, Claudia. Disponível: <http://www.gazetadebeirute.com/2012/12/historia-da-musica-brasileira.html>. Acesso em: 15 de Out, 2018.

RODRIGUES, J L. **Atlas Paraíba**: Espaço Geo-Histórico e Cultural. 2ª edição. Editora Grafset Ltda. João Pessoa. 2000.

SANTOS, C R M. **A Evolução da Educação Infantil**. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-evolucao-da-educacao-infantil/116440>. Acesso em: 01/11/2018.

SILVA C L. **Gazzi de Sá compondo o prelúdio da educação musical da Paraíba**: uma história musical da paraíba nas décadas de 30 a 50. João Pessoa. UFPB, 2ª edição. 2013

VERRI, G. **A gestante exposta ao ruído: Efeitos auditivos para o feto**. Porto Alegre: Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica. 1999

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, C R. **A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical**: um mapeamento de produções da ABEM. Revista da ABEM, Porto Alegre, V.22, 29-39, set.2009.

WEIGEL, A M G. **Brincando de Música**. Porto Alegre, Kuarup, 1988.